



## MESA DA ASSEMBLEIA

Presidente: Deputado Dinis Pinheiro  
1º-Vice-Presidente: Deputado Ivair Nogueira  
2º-Vice-Presidente: Deputado Hely Tarquínio  
3º-Vice-Presidente: Deputado Adelmo Carneiro Leão  
1º-Secretário: Deputado Dilzon Melo  
2º-Secretário: Deputado Neider Moreira  
3º-Secretário: Deputado Alencar da Silveira Jr.

## SUMÁRIO

### 1 - ATAS

- 1.1 - Reunião Ordinária da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura
- 1.2 - 34ª Reunião Especial da 3ª Sessão Legislativa Ordinária da 17ª Legislatura – Destinada a comemorar os 250 anos de nascimento do patriarca da Independência José Bonifácio de Andrada e Silva

### 2 - EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

- 2.1 - Comissões

### 3 - TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

### 4 - COMUNICAÇÕES DESPACHADAS PELO SR. PRESIDENTE

### 5 - MANIFESTAÇÕES

### 6 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA



## ATA

### ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 17ª LEGISLATURA EM 5/9/2013

#### Presidência do Deputado Sargento Rodrigues

Sumário: Comparecimento - Falta de quórum - Ordem do dia.

#### Comparecimento

- Comparecem a deputada e os deputados:

Ana Maria Resende - André Quintão - Antônio Carlos Arantes - Carlos Henrique - Fabiano Tolentino - Fábio Cherem - Fred Costa - Glaycon Franco - Hélio Gomes - Inácio Franco - João Leite - João Vítor Xavier - Leonardo Moreira - Luiz Henrique - Mário Henrique Caixa - Marques Abreu - Neilando Pimenta - Rogério Correia - Rômulo Veneroso - Rômulo Viegas - Sargento Rodrigues - Sávio Souza Cruz - Tadeu Martins Leite - Tiago Ulisses - Vanderlei Miranda.

#### Falta de Quórum

O presidente (deputado Sargento Rodrigues) - Às 14h15min, a lista de comparecimento não registra a existência de número regimental. A presidência deixa de abrir a reunião por falta de quórum e convoca as deputadas e os deputados para a extraordinária de terça-feira, dia 10, às 20 horas, nos termos do edital de convocação, e para a ordinária na mesma data, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada será publicada na edição de 10/9/2013).

### ATA DA 34ª REUNIÃO ESPECIAL DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 17ª LEGISLATURA, EM 2/9/2013

#### Presidência do Deputado Dinis Pinheiro

Sumário: Comparecimento - Abertura - Ata - Destinação da Reunião - Composição da Mesa - Registro de Presença - Execução do Hino Nacional - Palavras do Deputado Sebastião Costa - Entrega de Placa - Palavras do Deputado Federal Bonifácio de Andrada - Palavras do Presidente - Apresentação Musical - Encerramento - Ordem do dia.

#### Comparecimento

- Comparecem os deputados:

Dinis Pinheiro - Lafayette de Andrada - Leonídio Bouças - Sebastião Costa - Tiago Ulisses.

#### Abertura

O presidente (deputado Dinis Pinheiro) - Às 20h15min, declaro aberta a reunião. Sob a proteção de Deus e em nome do povo mineiro, iniciamos os nossos trabalhos. Com a palavra, o 2º-secretário para proceder à leitura da ata da reunião anterior.



## Ata

-O deputado Tiago Ulisses, 2º-secretário *ad hoc*, procede à leitura da ata da reunião anterior, que é aprovada sem restrições.

### Destinação da Reunião

A locutora - Destina-se esta reunião a comemorar os 250 anos de nascimento do patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva.

### Composição da Mesa

A locutora - Convidamos a tomar assento à Mesa os Exmos. Srs. deputado federal Bonifácio de Andrada, representando a família do Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva; desembargador José Tarcízio de Almeida Melo, presidente em exercício do Tribunal de Justiça; José Alves Viana, conselheiro do Tribunal de Contas; Toninho Andrada, prefeito municipal de Barbacena e presidente da Associação Mineira de Municípios; Pimenta da Veiga, presidente do Instituto Teotônio Vilela de Minas Gerais; e deputados Lafayette de Andrada e Sebastião Costa, este autor do requerimento que deu origem a esta homenagem.

### Registro de Presença

A locutora - Gostaríamos de registrar a presença dos Exmos. Srs. desembargador Nelson Missias de Moraes, do Tribunal de Justiça; desembargador Reinaldo Ximenes, do Tribunal de Justiça; desembargador José Antonino Baía Borges, vice-presidente do Tribunal de Justiça; desembargador Doorgal Borges de Andrada, ouvidor do Tribunal de Justiça de Minas Gerais; Martim Francisco Borges de Andrada, subsecretário de Articulação Política da Secretaria de Estado de Governo; deputado federal Weliton Prado, Srs. Vítor Peixoto, desembargador do Tribunal de Justiça e Antônio Carlos Doorgal de Andrada, secretário municipal da Prefeitura de Barbacena; deputado federal Fábio Ramalho; e vereador Pablito, da Câmara Municipal de Belo Horizonte.

Gostaríamos de registrar também mensagem do governador Antonio Augusto Anastasia, por meio da qual cumprimenta o presidente pela justa homenagem prestada ao patriarca José Bonifácio de Andrada e Silva.

### Execução do Hino Nacional

A locutora - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional, que será executado pelo 3º-sgt. Lima, trompetista, e pelo 3º-sgt. Lázaro, guitarrista, membros do Bombeiro Instrumental Orquestra Show -Bios.

- Procede-se à execução do Hino Nacional.

### Palavras do Deputado Sebastião Costa

Exmos. Srs. deputado Dinis Pinheiro, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais; deputado federal Bonifácio Andrada, neste ato representando a família do Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva; desembargador José Tarcízio de Almeida Melo, presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais em exercício; Doutor Viana, conselheiro do Tribunal de Contas; Toninho Andrada, presidente da Associação Mineira de Municípios e prefeito de Barbacena; Pimenta da Veiga, presidente do Instituto Teotônio Vilela; e deputado Lafayette de Andrada.

Antes de iniciar o discurso elaborado para esta solenidade, quero fazer dois esclarecimentos. O primeiro é que o requerimento que deu origem a esta homenagem ficou pronto às 19h30min e, quando eram 20h20min do mesmo dia, já havia mais de 40 assinaturas. As pessoas o procuravam para assinar, valorizando sobremaneira e merecidamente a história da tradicional família brasileira. Nessa fase, um fato chamou-me a atenção: enquanto eu colhia as assinaturas, o deputado Dinis Pinheiro, presidente da Assembleia Legislativa, mandou perguntar-me do que se tratava. Quando lhe disse o que era, ele me pediu que lhe levasse o requerimento, pois queria subscrevê-lo também, e assim foi feito.

Outro esclarecimento julgo oportuno: quando procurei o deputado Lafayette de Andrada para lhe pedir que assinasse, e ele tomou conhecimento da minha iniciativa, disse que assinaria depois de muitos o terem feito, para não influenciar ninguém. Esse é um cuidado necessário que o homem público deve ter.

Senhoras e senhores, chegando à fase do discurso elaborado para esta solenidade, passo a lê-lo com o cuidado necessário para o momento. (- Lê:)

Senhoras e senhores, “gosto às vezes de contradizer, não por querer governar a opinião alheia, nem por gosto, mas pela abundância e vivacidade de minhas ideias, e por este amor da liberdade, que é inato em mim, e pela aversão profunda contra tudo o que tem laivos de baixeza e servidão”.

Esse é o parágrafo inicial com que o bacharel em filosofia e em direito pela Universidade de Coimbra, e engenheiro de minas pela Escola de Minas de Freiburg, na Alemanha, começa seus apontamentos sobre o que ele mesmo chamou de *Reflexões sobre o meu caráter*.

De fato, José Bonifácio de Andrada e Silva, cujos 250 anos de nascimento rememoramos nesta sessão cívica, foi um viveiro de ideias e um pilar na defesa das liberdades individuais.

Ao se apresentar como alguém que carrega “aversão profunda contra tudo o que tem laivos de baixeza e servidão”, nosso homenageado se fez maior entre seus conterrâneos e legou aos pósteros exemplar código de conduta. Fez de sua história o testemunho vivo dessa afirmativa e deixou para a política brasileira um tratado sobre o papel do parlamentar na formação da Nação e na condução dos assuntos de estado.

Tudo nele ou por ele produzido, até mesmo as incontáveis iras que provocou em seus adversários - e que o diga o padre Diogo Antônio Feijó - foi gestado sob o pálio da liberdade.

Para nosso Patriarca da Independência, o ato de ser livre era, antes de tudo, a capacidade de o homem não produzir vilania e ser acérrimo inimigo da servidão. Prova disso, dessa absurda coerência de sua vida com o discurso político que defendia é que, mesmo que por caminhos tortuosos, teve reconhecida sua práxis.

Recebeu, diretamente do imperador D. Pedro I, a indicação para ser o tutor de seu filho, D. Pedro II, que assumiria o trono aos 5 anos de idade.



Sua história pessoal de vida e suas ações públicas foram as melhores conselheiras para D. Pedro I, que, mesmo com as relações pessoais cortadas com seu ex-ministro, soube reconhecer que seu filho estaria em mãos seguras e no caminho do bem sob a firme orientação de José Bonifácio.

Permito-me apontar que o culto à memória do Patriarca da Independência e a homenagem desta Casa à sua história sejam centradas na figura exponencial de um grande legislador.

Esse conceito - de abominar a servidão - o forçou a que produziu uma frase que transcendeu a seu tempo e ainda hoje é tão atual: “Leve o diabo aos que têm os joelhos dobradiços e a boca risonha”.

Essa característica de sua personalidade é a razão central para que esta Casa de leis reverencie sua memória e faça, em reunião solene, a homenagem do povo mineiro à vida do cidadão que, passados 250 anos de seu nascimento, deixou raízes profundas na formação política do homem público brasileiro. Afinal de contas, o parlamentar que não abomina a servidão não é digno de ser chamado de legislador.

Permito-me ainda, por dever de justiça, reconhecer que há um mágico encantamento na vida dos Andrada e Silva. Refiro-me ao fato, que ressalto nesta hora, de que o espírito de serviço à causa pública daquele patriota foi repassado a seus descendentes de maneira tal que produziu um dos maiores fenômenos de sobrevivência política de uma família. E aqui mesmo, em Minas Gerais, só para mencionar os que se encontram no cumprimento de mandato eletivo, encontramos seu tetraneto, deputado federal Bonifácio José Tamm de Andrada, com assento na Câmara dos Deputados; e seus pentanetos, deputado Lafayette Luiz Doorgal de Andrada, líder do Bloco Transparência e Resultado nesta Assembleia Legislativa, e seu irmão, Antônio Carlos Doorgal de Andrada, prefeito de Barbacena.

Recorro-me, neste momento, ao Prof. Dr. Omar Ribeiro Thomaz, que, inspirado no texto sobre o pensamento de José Bonifácio de Andrada e Silva, assim se exprimiu: “Não podemos esquecer que José Bonifácio tem como base a ideia de império português para pensar a realidade brasileira. Foi a crise política e econômica do império luso-brasileiro e a consequente ruptura dos laços políticos com Portugal que o fizeram refletir sobre a nação brasileira”. A partir dessa constatação, o Prof. Omar Thomaz revela o cerne do pensamento de José Bonifácio: “A possibilidade de pensar o homem e o humano é uma perspectiva universal e civilizatória que se escapa das restritas órbitas que a igreja havia imposto à cristandade até então. Este olhar sobre o Brasil redundava, no caso de José Bonifácio, na viabilidade de pensar uma nação em território-colônia de Portugal”. Inovador esse pensamento; inovador e excepcionalmente revolucionário para a época.

José Bonifácio pensou grande. Ousou desbravar caminhos que, vedados aos míseros mortais, descortinaram-se a partir de sua ousadia; afinal de contas como pensar - e mais absurdo ainda, como falar - em nação “quando as possibilidades de sua existência eram incertas? Como pensá-la, partindo de um imenso território em grande parte desconhecido e pouco povoado? Em que medida era possível pensar em projetos diante de uma população heterogênea racialmente e, na sua esmagadora maioria, fora da órbita de qualquer noção de justiça?” José Bonifácio não só pensou como também expôs sua ideia de forma absolutamente original: refletiu, em pleno século XIX, sobre os índios e o instituto da escravidão. E acrescentou que a sua reflexão seria o papel do poder público frente a esses assuntos.

As suas ideias foram expostas na Assembleia-Geral Constituinte, instalada em maio de 1823, por convocação do imperador, quando, em 16 de julho do mesmo ano, José Bonifácio a ela retornou, eleito que fora, uma vez que renunciara ao ministério por desavença com D. Pedro I, que o havia nomeado com plenos poderes. A sua desavença com D. Pedro I irá render-lhe a oportunidade de mostrar, cada vez mais, a sua altivez. Preferiu sair do ministério e entregar o poder a cooptar com as intrigas palacianas que os áulicos do imperador cada vez mais urdiam em defesa de interesses subalternos. Na prática, confirmava ele a tese do “leve o diabo aos que têm os joelhos dobradiços e a boca risonha”.

Na Assembleia Constituinte apresentou dois projetos. O primeiro, que chamou de Apontamentos para a Civilização dos Índios Bravios do Império do Brasil, é um programa de integração dos índios. Lançou 44 metas que o Brasil deveria implantar para permitir aos índios uma convivência pacífica, calcada sob os fundamentos de que eles deveriam gozar dos privilégios da raça branca. Deveriam banir a antiga barbárie dos costumes, e o Estado deveria dar a cada família indígena a terra necessária para o sustento próprio, estabelecendo-se a abertura do comércio das aldeias e dos povos indígenas com a sociedade brasileira. A minudência do seu plano só chama menos a atenção do que a sua presente atualidade; atualidade que causaria inveja a vários tratados sobre a matéria que hoje pululam na defesa da causa indígena e que, se tivessem sido implantados, nossos índios viveriam hoje em situação de plena cidadania. O segundo projeto o alçou à constelação dos grandes legisladores. A Representação à Assembleia-Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a Escravidão abriu os olhos de todo o mundo civilizado para a ex-colônia portuguesa de além-mar e concedeu a seu autor assento privilegiado na mesa de discussão dos assuntos candentes do Iluminismo. Mais até: mostrou ao mundo que o Brasil, aquele império nascido sob o ímpeto de um regente relapso, tinha representação política à altura daqueles que brilhavam nos parlamentos do Velho e do Novo Mundo. Seu trabalho garantiu ao Brasil essa representação. O Brasil passou a ter voz. Essa voz tinha um nome: José Bonifácio de Andrada e Silva.

Com esse projeto, José Bonifácio teve a ousadia de propor o fim do tráfico negreiro e a emancipação gradual dos escravos. Não bastassem tantas ousadias, propôs ainda a criação de um fundo público para financiar a libertação de escravos. Seu projeto foi publicado e recebeu merecidos elogios dos parlamentos em quase todo o mundo dito civilizado à época. Defendia suas ideias à luz do moderno Iluminismo, de cujas águas sorvera quando de seu ingresso na Academia das Ciências e Letras de Lisboa e, posteriormente, sob a influência do pensamento de Pombal. E alicerçou sua representação em dois fundamentos basilares: a civilização e as possibilidades de constituição de um estado-nação no Brasil, porque entendia que escravos e índios eram fundamentais para a formação da unidade nacional.

Entendia também que ao Estado cabia a responsabilidade de financiar a libertação dos escravos, que, soltos nos campos, libertos nas minas e livres nas cidades, provocariam uma quebraadeira sem fim dos senhores do império nascente e, ao final, provocariam a

derrocada econômica, política e social da nação que surgia, da monarquia que agonizava e de um estado que não sobreviveria ao novo status quo sem a nódoa da escravidão humana no País.

Não viveu o suficiente para poder comprovar o quanto de acerto suas teses continham e quão premonitórias foram. Essa sua visão e seu tirocinio foram devidamente comprovados mais de 100 anos depois, em meados do século XX, pelo professor Luiz Felipe de Alencastro, ao concluir que a escravidão garantiria não apenas a nossa formação enquanto colônia de Portugal, mas a própria unidade nacional que sobreveio à independência política.

Nossa missão, neste momento, será de observar a memória de um sonhador que acreditou na imensa capacidade do homem em construir sua história, traçar seus caminhos e transformar a nação em pátria. Acredito que só conseguiremos cumprir nossa tarefa quando pudermos penetrar no âmago da reflexão que José Bonifácio nos legou, a partir do reconhecimento do quanto seus projetos fazem sentido ainda nos dias atuais. Tenhamos coragem de mudar nossa realidade. Cabe-nos, com coragem, que é exigida do homem público, conclamar o povo mineiro para que, pelo voto, promova mudanças, excluindo quem tem joelhos dobradiços e a boca risonha frente às benesses do poder central do País e permaneça com os olhos fechados para os reais problemas do Brasil. Nas próximas eleições possamos, com altivez, na reescrita da história política do País e com os olhos fixos no futuro, proclamar: vivam os ideais de José Bonifácio Andrada e Silva. Muito obrigado.

### **Entrega de Placa**

A locutora - O deputado Dinis Pinheiro, presidente da Assembleia Legislativa, fará a entrega ao deputado federal Bonifácio de Andrada, neste ato representando a família do patriarca da Independência José Bonifácio de Andrada e Silva, de placa alusiva a esta homenagem. A placa a ser entregue contém os seguintes dizeres: “Precursor do abolicionismo, batalhador ardoroso pela independência do Brasil e pela implantação da monarquia constitucional no País, José Bonifácio de Andrada e Silva teve o importante papel de dar solidez às instituições nacionais, com a aplicação no governo dos princípios iluministas. Em reconhecimento à grandeza desse homem, que mereceu o título de Patriarca da Independência, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais lhe presta, na comemoração dos 250 anos de seu nascimento, esta justa homenagem”.

O presidente - Deputado Sebastião Costa, solicito a presença de V. Exa., por gentileza. Quero também aproveitar este instante para convidar o fraterno amigo deputado Lafayette de Andrada para nos acompanhar e o eterno deputado Toninho Andrada, por favor. E vamos convidar o neto, o bisneto e o tataraneto. Quando se fala em Andrada, se fala na eternidade. Por favor, desembargador Doorgal, por gentileza. Martim, é uma alegria reencontrá-lo, por gentileza também.

- Procede-se à entrega da placa.

### **Palavras do Deputado Federal Bonifácio de Andrada**

Exmos. Srs. deputado Dinis Pinheiro, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, liderança popular que se espalha por todo o nosso estado; desembargador José Tarcízio de Almeida Melo, presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais em exercício; deputado Sebastião Costa, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem a José Bonifácio de Andrada e Silva, ao qual, em nome da família, deixo, de maneira muito expressiva, os nossos agradecimentos; Toninho Andrada, prefeito municipal de Barbacena e presidente da AMM; deputado Lafayette de Andrada, líder do governo; conselheiro Doutor Viana, presidente do Tribunal de Contas; Pimenta da Veiga, presidente do Instituto Teotônio Vilela, ex-ministro e ex-prefeito de Belo Horizonte; prezados jovens alunos da Escola Estadual José Bonifácio, que indiscutivelmente marcam essa solenidade com a juventude que vive os seus estudos dentro de uma casa cujo patrono é justamente o homenageado desta noite; deputados, vereadores, prefeitos, professores e ex-deputados; ex-presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, deputado Carlos Eloy; senhoras e senhores.

Esta homenagem a José Bonifácio é uma oportunidade de traçar alguns dados a respeito da vida desse homem que indiscutivelmente foi a mola principal da independência nacional. Ele nasceu em 1763 e morreu em 1838, portanto estamos comemorando 250 anos de sua existência. Quero lembrar nesta hora que as palavras do deputado Sebastião Costa realmente focalizaram aspectos fundamentais da vida de José Bonifácio. Gilberto Freire costumava dizer que ele era o maior de todos os brasileiros e que estava 50 a 100 anos à frente do seu tempo.

José Bonifácio era uma personalidade cuja vida teve momentos de glória, momentos de realização patriótica construtiva do nosso país, mas também teve momentos de muito sofrimento, momentos de muitas dores e dificuldades. Ele nasceu em Santos, em 1763, e era filho de Bonifácio José Ribeiro de Andrada e de D. Maria Bárbara Ribeiro de Andrada. É curioso um dado que falarei a respeito dele, porque marca um instante da sua história. Ele nasceu no dia 13 de junho, no dia de Santo Antônio. O nome dele era Antônio Ribeiro de Andrada. O pai, que se chamava Bonifácio José - aliás o meu nome -, era um homem muito respeitado e muito conceituado em Santos e todo mundo chegava e falava: “Aqui o Zé do Bonifácio”. Ele então pediu ao pai que fosse, conforme as normas da época, até à igreja para trocar o nome, passando de Antônio para José Bonifácio. Então, inicialmente, seu nome era o de Santo Antônio, e ele trocou para Bonifácio. Devo dizer que lembra, também como Santo Antônio, quatro santos importantes da história da igreja; dois papas e um mártir, que foi São Bonifácio, que promoveu a cristianização da antiga Alemanha há séculos e séculos.

José Bonifácio tinha dois irmãos que, com ele e mais tarde, se projetaram na vida brasileira e conviveram muito no dia a dia: o Antônio Carlos Ribeiro de Andrada e Martim Francisco Ribeiro de Andrada, o mais moço. Esses dois o acompanhavam sempre. Em momentos históricos da vida de José Bonifácio, estiveram a seu lado, participaram ativamente dos grandes acontecimentos da independência nacional. José Bonifácio era um jovem muito talentoso, e o pai o mandou estudar em Portugal. Em pouco tempo, ele foi para a Academia de Ciências de Lisboa, onde cresceu e assumiu uma posição de inteligência de tal destaque que ganhou uma bolsa do governo português para viajar por vários países do mundo, a fim de adquirir conhecimentos de que o país necessitava para a sua modernização. José Bonifácio foi encaminhado para vários países por 10 anos e teve contato com grandes cientistas da época, entre eles Lavoisier. Deles, recebeu ensinamentos e se tornou uma figura de expressão no campo da mineralogia. Ele foi o primeiro homem



dessa área no Brasil e trouxe esses estudos, tendo renome internacional no setor. Aliás, há pedras que ele descobriu e outras que descreveu ao longo de seus trabalhos na Noruega, Alemanha e França.

Depois, José Bonifácio voltou para Portugal. O governo português lhe deu a tarefa de criar a siderurgia lá. Ele fez um esforço louco, mas a portuguesada da época não conseguia se adaptar aos esforços, aos trabalhos que os operários da Alemanha e da Noruega faziam, a fim de lá implementar a siderurgia. Depois de muito esforço, José Bonifácio participou ativamente da Academia de Ciências de Lisboa, da qual foi secretário-geral. Depois de várias pesquisas, atingiu certa idade e pediu para retornar ao Brasil. E foi bem aceito porque, já em Lisboa, José Bonifácio defendia as ideias que mais tarde trouxe para o Brasil de maneira ampla. Quando o mundo inteiro aceita a escravidão, ele já a condenava; em Portugal, condenava o tratamento dado pelo governo português aos índios brasileiros. Nos meios oficiais, era uma figura muito querida. Ao pedir a aposentadoria para vir para São Paulo, ela imediatamente lhe foi concedida.

José Bonifácio casou-se por volta de 1790, com uma jovem irlandesa, Narcisa Emília O'Leary de Andrada. O padre José Carlos Aleixo, nosso ilustre conterrâneo e filho da inesquecível figura de Pedro Aleixo, está escrevendo um livro sobre os elos entre Brasil e Irlanda, e a figura principal desse livro é a D. Narcisa, uma dedicada esposa, que soube estar sempre ao lado do marido, mesmo nos momentos difíceis, quando foram exilados. Essa senhora, D. Narcisa, era uma irlandesa de formação muito religiosa, porque possivelmente teria presenciado as lutas que à época aconteciam na Irlanda entre protestantes e católicos, e deu a suas filhas um ensinamento realmente muito valioso da fé católica.

José Bonifácio teve três filhas; não teve filhos. A mais velha, Carlota, casou-se com um cientista: Vandelli; a segunda, Gabriela, casou-se com um tio: Martim Francisco, irmão de José Bonifácio; a terceira, Narcisa Cândida, casou-se com um primo: Francisco Eugênio. O casamento dessas três mulheres filhas de José Bonifácio é que traz a família para São Paulo. José Bonifácio era de Santos, vinculado inteiramente a Santos. Aliás, quem vai a Santos encontra ali repetidas homenagens a ele. Participei de algumas delas. Também o governador Alckmin e o ministro da Defesa, das três Forças brasileiras, participaram de homenagens a José Bonifácio em Santos, ainda que ele esteja muito impregnado em São Paulo. Com o nascimento de suas filhas, começa justamente a preparação dessas jovens, sobretudo de D. Gabriela, casada mais tarde com seu irmão Martim Francisco. Esse é o quadro da vida de José Bonifácio.

Mas é preciso dizer que em 1821, depois de entrar em conflito com o imperador, que dissolveu a assembleia constituinte, que dissolveu até a Casa de representação brasileira, José Bonifácio vai para o exílio, onde fica de 1822 a 1828, sofrendo muito. As cartas a esse respeito que nos chegavam e a que tínhamos acesso mostram um sofrimento enorme, até porque ele não tinha boas condições financeiras para viver em Paris, na França.

Mas há um caso ainda mais curioso. Quando foi dissolvida a assembleia constituinte de que ele fazia parte e o imperador e seu grupo, que não gostavam dele, queriam persegui-lo, ele foi colocado em um naviozinho de pouca significação, chamado Lucônia, onde estava acompanhado de alguns patriotas brasileiros, entre eles o padre Belchior, seu amigo, um mineiro ilustre nascido na região de Bom Despacho. Pe. Belchior, um parente distante de José Bonifácio, e outros deputados brasileiros que eram perseguidos entraram com ele no navio Lucônia. Em alto-mar, José Bonifácio, que era um cientista, começou a perceber, pelas estrelas e pela condução do navio, que ele não estava sendo levado para a França, como esperavam, mas de volta para Portugal, onde, possivelmente, ele seria objeto da fúria dos portugueses, que viam nele o grande inimigo de Portugal, com a criação e o nascimento do Brasil. Mas, ao ver isso, José Bonifácio mostra a sua liderança: consegue movimentar os marinheiros e as pessoas locais, prende o comandante do navio, assume o comando do navio e o leva para a Espanha - na altura em que estavam, não conseguiam mais ir para a França. Da Espanha ele consegue ir à França, graças a Canning, primeiro-ministro inglês que gostava muito dele porque conhecia suas ideias contra a escravidão e contra o tráfico negro, a que a Inglaterra também era bem contrária naquela época.

Então, José Bonifácio vai para o exílio e sofre muito. Mas vou falar agora da presença de José Bonifácio na atividade política brasileira. Quando saiu de Portugal convencido de que viria para o Brasil fazer os seus estudos de mineralogia, visitar o interior de Minas Gerais - José Bonifácio tinha muita vontade de conhecer Minas Gerais por causa da mineração -, pensando em continuar as suas pesquisas, começa o movimento no Rio de Janeiro e em São Paulo para que o imperador, o jovem príncipe D. Pedro, ficasse no Brasil. Portugal queria levá-lo para lá com D. João VI e acabar com qualquer hipótese de criação de um Brasil independente. D. João VI vai embora falando aquela frase célebre: "Meu filho, cuide da Coroa brasileira porque senão ela cai na mão de outro". Então D. Pedro resolveu organizar uma equipe que pudesse, de fato, dar-lhe apoio para enfrentar os problemas de Portugal e do mundo inteiro.

Um dado interessante é que nessa época a política da Áustria, que dominava a política internacional, era contra a emancipação dos países sul-americanos e nações independentes. Havia um complô internacional para impedir que o Brasil fosse independente. Imediatamente o padre Belchior, que era amigo de D. Pedro, o procurou para dizer-lhe o seguinte: "O senhor deve chamar para o seu ministério um homem que é conhecido no mundo inteiro, um cientista, um mineralogista, conhecido na França, na Alemanha e em toda a parte. Se esse homem vier para o seu ministério, vai dar-lhe forças para enfrentar as dificuldades que terá como príncipe regente". Então, D. Pedro convocou José Bonifácio, que estava em São Paulo, numa vida tranquila, procurando cuidar dos seus últimos dias de existência num ambiente que lhe fosse, digamos assim, mais tranquilo e mais calmo. E vai José Bonifácio para o Rio de Janeiro. Chegando lá, D. Pedro o nomeia praticamente primeiro-ministro. E José Bonifácio, que não esperava isso, assume o comando das ações governamentais.

O curioso é que começa a pressão de Portugal para impedir que o Brasil fosse independente. E a primeira pressão foi o Gen. Madeira, que estava no Rio de Janeiro com um batalhão forte de portugueses que estavam se preparando para impedir que o Brasil se transformasse em nação independente. E D. Pedro teve de se articular, se movimentar. Houve um instante em que parecia que havia de fato um plano para assaltar o palácio, prender D. Pedro e mandá-lo de volta a Portugal, porque o governo português o queria de volta. Aí, José Bonifácio, que já tinha participado das lutas de Portugal contra Napoleão, como coronel do grupo de estudantes de que fazia parte na Academia de Ciências, começa a articular imediatamente com os poucos soldados que tinha uma reação ao batalhão do Gen. Madeira, que era uma figura ilustre da vida militar de Portugal. O Gen. Madeira, então, vendo que poderia ter alguns problemas,



coloca todo o seu batalhão no navio e vai para a Bahia. Aí começa uma estratégia à portuguesa. Os portugueses eram inteligentes e verificaram que, se tivessem dificuldades com o Rio de Janeiro, iam tomar conta da Bahia para cortar o Brasil ao meio, e o Norte do Brasil ficaria com Portugal. Aí, deixariam o Sul do Brasil com o Rio de Janeiro ou com outras tendências quaisquer que fossem da política brasileira.

Aí, o Gen. Madeira vai para Bahia. E lá chegam mais tropas e as forças de Portugal para enfrentar a luta e manter a dependência do Brasil em relação a Portugal. Uma coisa incrível. E José Bonifácio verificou que naquela época não tínhamos nenhum general. Além disso, a armada portuguesa começava a se movimentar para trazer forças para a Bahia, para o Rio de Janeiro, e dominar o Brasil. Então, José Bonifácio cria o Exército Brasileiro e convoca Pedro Labatut, um coronel de Napoleão que já tinha participado de algumas lutas na América do Sul. Dá toda a força a Pedro Labatut, que organiza o início do Exército Brasileiro na Bahia, e aí começa a luta entre os brasileiros e os portugueses, uma luta que demorou dois anos.

É curioso que nós, brasileiros, somos um pouco ingratos com a Bahia. O 2 de julho é que é a independência nacional. Depois do 7 de setembro é que as forças brasileiras de Pedro Labatut, na Bahia, conseguiram derrotar o Gen. Madeira, em 2 de julho, no ano seguinte ao 7 de setembro. Aí a independência do Brasil de fato se concretizou. Costumo brincar com os deputados baianos: “V. Exas. não trazem à Bahia a glória de realmente ter dominado os adversários da independência nacional através da guerra, do sangue e da morte de muitos baianos, que enfrentaram a luta em um momento histórico”. Pedro Labatut foi a grande figura, e ao seu lado estava um tio do Duque de Caxias, Gen. José Lima e Silva. Na realidade, Pedro Labatut foi quem armou todas as atividades.

Enquanto isso acontecia em terra, os portugueses levavam a sua armada para enfrentar o Brasil. José Bonifácio tinha de encontrar um almirante, pois no Brasil não havia ninguém capaz de comandar uma armada. Disseram a José Bonifácio que havia sido vitorioso no Chile um pirata inglês cujas façanhas eram de tal ordem, que havia conseguido, na Inglaterra, o título de lorde. Esse homem era justamente o Cochrane. Ele convocou o lorde Cochrane, que, apesar de não ser uma figura muito respeitada, veio para o Brasil, organizou uma pequeníssima armada e, com menos de seis navios, enfrentou toda a armada portuguesa e foi vitorioso usando a técnica da visão de mar dos marinheiros, que em nós, mineiros, não é muito grande. Como o mar não é plano, é curvo, as naus podem se esconder e aparecer. Isso foi o que o lorde Cochrane fez em relação à armada portuguesa, que, apavorada com esse homem que tinha um nome conhecido internacionalmente como grande lutador dos mares, voltou. A marinha nacional ficou sossegada, e o Brasil foi vitorioso na luta no mar, mas a luta em terra continuou.

José Bonifácio, com sua ação política, realmente realizou uma grande façanha. Por intermédio de lorde Cochrane, criou a Marinha do Brasil. Mas a Marinha faz algumas restrições. Sentimos que algumas lideranças da Bahia fazem restrições a lorde Cochrane e gostam de afirmar, como já fizeram em vários momentos, que o fundador da Marinha é José Bonifácio. Tenho uma bela placa com os dizeres: “Ao seu fundador, José Bonifácio de Andrada e Silva, a Marinha agradecida”.

Esse homem realmente realizou tarefas importantes. Depois, muito preocupado, defendeu a unidade nacional. Historiadores de alto nível acreditam que o esforço que José Bonifácio fez para manter a unidade brasileira foi uma das grandes façanhas da sua ação política. Aliás, ele conseguiu isso através da derrota dos portugueses na Bahia.

A sua ação no governo era também a favor da democracia. Ele defendeu muito a Assembleia Nacional Constituinte. Com seus dois irmãos, participou ativamente nessa assembleia, mas ela foi dissolvida. Então, José Bonifácio, com seus irmãos e vários deputados, como o padre Belchior, foram exilados na Europa, por longo tempo.

Logo depois, em 1826, quando o imperador foi obrigado a outorgar a Constituição, houve eleições no Brasil. O curioso é que, em 1826, imediatamente, os paulistas elegeram Antônio Carlos, irmão de José Bonifácio, que foi o principal líder da Assembleia Constituinte e o homem que escreveu o primeiro texto da Constituição. Ele havia participado da Revolução Pernambucana de 1817, onde já tinha feito uma constituição, que foi a primeira a entrar em vigor nas terras brasileiras. Antônio Carlos foi uma grande liderança, eleito pelos paulistas em 1826. E os mineiros elegeram Martim Francisco, em 1827, para a Câmara dos Deputados. Os baianos elegeram José Bonifácio também para a Câmara dos Deputados. Todos eles estavam no exílio e foram eleitos para tomar posse muito depois na Câmara dos Deputados no Brasil.

A ação de José Bonifácio é muito eficiente, atuante, e há muitos outros detalhes. Se fosse falar sobre todos eles aqui, gastaria muito tempo.

Gostaria de chamar um pouco a atenção para certos aspectos de José Bonifácio.

Como disse, José Bonifácio combatia duramente a escravidão, defendia terrivelmente os índios e achava um absurdo o que os povos faziam contra eles. Era um defensor da abolição, mas, ao lado disso, era um homem já dado à ecologia. Defendia com muita energia as nossas matas e as nossas árvores. José Bonifácio achava um absurdo o que se fazia no interior do País, onde se queimavam plantas e se jogavam árvores no chão. Ele era um ecologista; já defendia a ecologia naqueles tempos também.

Além disso, José Bonifácio era muito preocupado com a interiorização do Brasil. Ele é quem fez os primeiros estudos para levar a capital para o interior do Brasil. Foi ele quem deu o nome a Brasília; que disse que deveriam levar a capital para o interior com o nome de Brasília ou Petrópolis. O presidente Juscelino Kubitschek adotou a ideia de José Bonifácio. Uma vez, Kubitschek encontrou o deputado Zezinho Bonifácio, meu pai, que combatia a transferência da capital do Rio para Brasília, numa reunião e lhe disse: “José Bonifácio, você está refutando as ideias do seu antepassado, e eu estou executando essas ideias: estou levando a capital para o interior e ainda vou dar-lhe o nome de Brasília”.

Curioso que os estudos que José Bonifácio fez sobre organização de cidade, a capital que ele pensava ficava perto de Paracatu, pouco distante de Brasília, de acordo com os estudos que tinham sido feitos e que hoje são conhecidos e estão à disposição de todos. Por outro lado, é muito interessante também lembrar - e eu estava há pouco tempo conversando com uma figura ilustre do Itamaraty sobre isso - que a política externa brasileira hoje segue, inteiramente e na sua essência, o que José Bonifácio defendia. Ele era favorável à união dos países sul-americanos numa grande coalizão, porque só assim poderia enfrentar as pressões europeias contra o crescimento dos países americanos. Ele era defensor disso.



Por suas ideias, José Bonifácio não era 100% monarquista. Era um homem político, um homem hábil e um homem realista. Ele achava que, para se manter a unidade do Brasil, tinha de haver um rei; que, se não houvesse um rei, não haveria uma unidade; e que, se o Brasil fosse república naquela época, aconteceria o que aconteceu com os países hispano-americanos: ele se subdividiria em pequenos países. Então, era preciso uma monarquia para se manter a unidade nacional. No entanto, ele não era 100% monarquista, tanto é que o imperador, por várias vezes, tentou lhe dar títulos de nobreza, como também a seus filhos e parentes, mas ninguém aceitou, porque ele achava que a monarquia era um instrumento político para manter a unidade do Brasil, não era uma solução definitiva para o Brasil.

Aliás, seu irmão Martim Francisco deixou um inscrito curioso. Quando o menino D. Pedro II iria se transformar em rei, ele disse: “Hoje estamos aplaudindo esse jovem aqui, mas, futuramente, passado os tempos, a vocação republicana no Brasil irá afastá-lo do poder”. Martim Francisco é citado por Pedro Calmon em um livro da biografia de D. Pedro II. Como sabemos, naquela época, D. Pedro II era uma criança de 6 anos.

D. Pedro I entrou em declínio desde que dissolveu a Assembleia Constituinte. Em 1831, ele abandona a Coroa brasileira e vai para Portugal tentar alcançar a Coroa portuguesa em uma guerra com o seu irmão D. Miguel, saindo-se vitorioso e tornando-se D. Pedro IV. Mas, quando D. Pedro I sai do Brasil, ele estava afastado de José Bonifácio, a quem tinha perseguido. Mas ele não sabia que José Bonifácio tinha muitos rancores contra ele. Apesar disso, D. Pedro I escreveu uma carta muito bonita para a Assembleia Constituinte, que era a reunião da Câmara e do Senado, indicando José Bonifácio para ser o tutor de seu filho, pois achava que ele era o único brasileiro à altura para cuidar daquele que seria o futuro imperador da sua segunda pátria, da sua nacionalidade, que era o Brasil. Ele nomeia José Bonifácio tutor de D. Pedro II. José Bonifácio começa a criar e educar D. Pedro II dentro de uma orientação revolucionária, ao contrário do tradicional, que é ficar dentro do palácio. Ele coloca D. Pedro II em contato com crianças e jovens da época, num ambiente brasileiro, para ser um imperador 100% brasileiro. Logicamente que a portuguesada da época, um pouco conservadora, não gostou disso. E, unidos com Feijó, tiraram José Bonifácio e passaram a atribuição ao Barão de Itanhaém, que era um mineiro muito religioso e muito assustado que cuidou de D. Pedro. Na realidade, D. Pedro vai ser educado por uma antiga portuguesa que vivia no palácio e que realmente passou a cuidar do jovem que, mais tarde, foi o segundo imperador do Brasil.

Finalmente, quero dizer que José Bonifácio era um homem que defendia a universidade e foi favorável à descentralização política do País. Parte do texto constitucional de 1823 se transformou em Constituição, com várias medidas de descentralização política. Ele não queria manter as províncias, que hoje se transformaram em nossos Estados; queria subdividi-las em pequenas áreas chamadas comarcas, que seriam administradas para que não houvesse risco de revoluções e conflitos em alguma área provincial muito forte. Mas suas ideias não tiveram êxito. Ele defendeu com muita energia a criação das universidades. Ele queria universidades em diversas partes do Brasil, em diversos lugares. Sustentava que a universidade era fundamental para o País, mas a mentalidade da época era napoleônica, contra a universidade e a favor das escolas técnicas. O Brasil desconhecia universidades até 1927, quando um neto do José Bonifácio criou a universidade em Minas Gerais. Então, nesse tempo todo, o Brasil ficou sem universidade.

A França, na fase napoleônica, também não tinha universidade. A partir da derrota dos franceses pelos alemães, em 1970, a França cuidou de formar universidades. Pesquisadores verificaram que a derrota da França na luta contra a Alemanha se deveu ao fato de a universidade alemã ser forte e ter assessorado o exército alemão nas lutas, permitindo que ele fosse vitorioso. A universidade alemã conhecia a França melhor que os próprios generais franceses. Enfim, José Bonifácio era uma figura de expressão.

Quero, Sr. Presidente, se V. Exa. me permitir, falar das ligações de José Bonifácio, meu caro Presidente, meu caro Prefeito de Barbacena, das vinculações com a nossa terra, e não com Barbacena. Aqui há vários barbacenenses. José Bonifácio, como o senhor sabe, tinha três filhas, entre elas Gabriela, casada com o seu irmão Martim Francisco. D. Gabriela e Martim Francisco tiveram três filhos: José Bonifácio, o Moço, figura muito expressiva na política nacional, um grande orador, professor de direito, um homem ilustre do Partido Liberal; o Martim Francisco, de muita expressão na época; e o menor, que era chamado de Antônio Carlos, nasceu em Santos. Esse filho menor, irmão do José Bonifácio, o Moço, irmão do Martim Francisco II, ficou tuberculoso. A tuberculose, naquela época, por volta de 1858, quase condenava a pessoa à morte, ela estava liquidada. O José Bonifácio, o Moço, filho da D. Gabriela, neto do patriarca, era do Partido Liberal. Nesse partido, conheceu o médico Visconde de Lima Duarte, de Barbacena. Eles falaram a Lima Duarte: “A nossa família está muito triste, porque o nosso irmão está muito mal em Santos e, dentro de pouco tempo, vai desaparecer, porque a cidade não lhe dá condições de tratamento”.

Então o Visconde de Lima Duarte, que era médico popular, ativo e uma liderança política muito forte no interior de Minas, falou para o José Bonifácio mandar seu irmão mais moço para Barbacena, terra dele, pois, com aquele clima, iria curá-lo e salvá-lo. A filha do José Bonifácio, D. Gabriela, então, deslocou-se de Santos, por volta de 1860, com o filho que amava muito, Antônio Carlos, para chegar até Barbacena, em 1860 e poucos. Imaginem a luta que foi essa viagem de Santos até Barbacena. Quem conhece Barbacena conhece a Praça do Globo, a Praça Conde de Prados. Havia uma pensão, e foram para lá. De fato, Antônio Carlos, que chegou lá com 22 anos, foi tratado pelo Visconde. Graças ao clima barbacenense -e o Sr. Prefeito precisa mantê-lo -, o jovem conseguiu viver até os 56 anos. E, nesse período, de 22 a 56 anos, teve 11 filhos, entre eles os que seriam mais tarde o presidente Antônio Carlos e o embaixador José Bonifácio.

Por conseguinte, está em Barbacena a presença do sangue de José Bonifácio em Minas Gerais: sua filha diletta, Gabriela Frederica Ribeiro de Andrada, casada com Martim Francisco, irmão de José Bonifácio. O curioso é que ela ficou em Barbacena. Seu filho, Antônio Carlos, quando se casou com D. Adelaide Lima Duarte, da Fazenda da Borda do Campo, recebeu como dote o casarão que a família tem até hoje; ele está lá. E D. Gabriela não se afastou de Barbacena. Morreu no final de 1880 e está enterrada no cemitério da cidade. É interessante a sua sepultura.

Seguindo os ideais do pai, ela não admitiu a escravidão. Quando chegou a Barbacena, todos os escravos foram libertados. Ela tinha muito apreço por uma escrava que sempre a acompanhava. Quem for ao cemitério daquela cidade pode verificar: está ali uma sepultura modesta da D. Gabriela, filha do patriarca, e, ao lado, a sepultura da D. Leocádia. É justamente a preta; não há nenhum



nome. Sei que é Leocádia por causa dos escritos do meu avô. Indiscutivelmente, isso expressava um certo comportamento e uma certa concepção da existência humana. Ela está sepultada ao lado de uma negra escrava pela qual tinha muito apreço e amizade.

Assim, direi que José Bonifácio, por meio de sua filha muito querida, Gabriela, esposa de seu irmão, Martim Francisco, primeiro-ministro da Fazenda do Brasil e também ministro da Fazenda no primeiro ministério de D. Pedro II, está aqui em Minas Gerais. É um pedaço do Patriarca da Independência aqui nas terras mineiras, pedaço esse que nos esforçamos por honrar, pois, indiscutivelmente, José Bonifácio, como dizia não só Gilberto Freire, mas também mais tarde Latino Coelho, Venâncio Neiva e os historiadores modernos, foi uma personalidade valorosa e decisiva para manter os trabalhos para a criação do Brasil, esse Brasil continental, que não se subdividiu como os países da América espanhola.

Quero finalizar minhas palavras, Sr. Presidente, lendo algumas frases de Machado de Assis a respeito de José Bonifácio. É um verso. Machado de Assis não era bom poeta, mas era um escritor eterno e permanente não só na literatura brasileira, mas também na literatura mundial. Ele dedica esses versos a José Bonifácio:

“Vivo irás tu, egrégio e nobre Andrada. Tu cujo nome entre os que a pátria deram o batismo da amada independência, perpetuamente fulge. O engenho, as forças, o saber, a vida, tudo votaste à liberdade nossa, que a teus olhos nasceu, e que teus olhos inconcussa deixaram. Nunca interesse vil manchou teu nome, nem abjetas paixões; teu peito ilustre Na viva chama ardeu (...).” Em teu favor, sempre o amor à pátria querida. Muito obrigado a todos.

### **Palavras do Presidente**

Perdoem-me, mas não esperem um pronunciamento depois da aula magna desse extraordinário professor. Trata-se tão somente de uma simples oração, a manifestação de um genuíno mineiro.

É uma alegria enorme. Quero saudar o Exmo. Sr. deputado federal, aliás patriarca José Bonifácio de Andrada, neste ato representando a família de José Bonifácio de Andrada Silva, o patriarca da Independência. Obrigado, patriarca, por essa belíssima aula de história.

Quero saudar o Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais em exercício, desembargador José Tarcízio de Almeida Melo. Seja muito bem-vindo.

Quero saudar o Exmo. Sr. conselheiro do Tribunal de Contas, fraterno amigo, sempre deputado, Doutor Viana. É uma alegria revê-lo.

Exmo. Sr. Presidente da Associação Mineira de Municípios e prefeito de Barbacena, que brilhou aqui na Casa do Povo. Carrega no peito essa faceta municipalista, dileto amigo Toninho Andrada.

Quero saudar o Exmo. Sr. Pimenta da Veiga, presidente do Instituto Teotônio Vilela, ex-ministro e ex-prefeito que brilhou conduzindo os destinos do povo de Belo Horizonte, com uma administração ousada, inovadora. É uma alegria recebê-lo. Seja muito bem-vindo à Casa do Povo.

Quero saudar o companheiro de tantas lutas, mais um Andrada, o deputado Lafayette de Andrada, nessa trajetória ascendente e cada dia mais ativa.

Quero saudar o professor, o mestre, essa voz da experiência, esse mineiro dos mineiros, dileto amigo deputado Sebastião Costa, autor do requerimento que está nos dando a oportunidade de vivenciar este momento tão solene e tão precioso.

Quero cumprimentar o vereador Pablito, essa jovem liderança; o desembargador Ximenes; e o desembargador Doorgal. Quero abraçar a banda do Corpo de Bombeiros. É uma alegria enorme contar com esse encantamento.

Quero abraçar os alunos da Escola Estadual José Bonifácio, do Bairro Santa Teresa. Vocês prestaram atenção. Que bela aula! É um momento superprecioso para mim e certamente para vocês, queridos jovens. Quero abraçar de forma muito fraternal o diretor Ronaldo Batista. É bom ver essa juventude presente. Como presidente do Parlamento, como empregado dos mineiros, estou sempre chamando e convocando: “Vem para cá, juventude! Vem trazer sua opinião, seu saber, seu ímpeto e seu espírito sonhador!” E nada melhor do que testemunhar essa aula maravilhosa do nosso patriarca.

Essa família Andrada é tão luminosa que está promovendo aqui, querido deputado Leonídio Bouças, a façanha de reencontrarmos amigos, como o amigo deputado José Ulisses, meu eterno padrinho, e o fraterno amigo Carlos Eloy. Isso é muito bom, porque esses dois senhores, de forma muito talentosa e rara, dignificaram a vida pública. É uma alegria enorme revê-los. Nosso abraço aos deputados Carlos Eloy e José Ulisses.

Quero abraçar as senhoras, as crianças e a imprensa presente. Até preparei um discurso muito bem polido, mas os senhores haverão de compreender que é uma missão muito espinhosa para o presidente desta augusta Casa proferir alguma palavra depois do deputado Sebastião Costa e, sobretudo, depois das palavras sábias do patriarca. Assim tão somente me resta fazer uma manifestação breve e rápida.

Digo às senhoras e aos senhores que este é um momento muito festivo, precioso e de júbilo. Somente a história concede a cada um de nós a consciência de si mesmo. Nada melhor para o mineiro reverenciar essa belíssima saga, uma saga venturosa e luminosa, alicerçada nos mais elevados princípios éticos e morais e que teve como luz permanente a vida do patriarca José Bonifácio de Andrada. José Bonifácio de Andrada. Quando se fala no seu nome, fala-se obrigatoriamente nesta palavra salvadora, fala-se na independência, fala-se na pátria amada. Ele foi, como se sabe, um artesão, um artesão privilegiado desta tão sonhada pátria amada; um homem que, como estadista, enxergou anos-luz à frente de cada um de nós. Esse é o verdadeiro estadista, amigo Carlos Eloy, aquele que enxerga - perdoe-me, patriarca José Bonifácio - não 50 nem 100 anos, mas muito mais, muito à frente. E assim também era JK, ousado, com o seu espírito visionário. Dessa mesma forma o patriarca José Bonifácio foi um homem que enxergou muito e muito, anos-luz à nossa frente.

É impressionante, Pimenta da Veiga, conseguirmos identificar com clareza essas virtudes cívicas e esse ideal sonhador presentes no coração, na mente e no trabalho de cada um de nós, assim como na labuta do deputado Lafayette de Andrada, da família Andrada. Ele realmente foi um precursor que soube, como poucos, dignificar a sua história; foi um precursor da ciência, um grande homem público



devotado à causa do bem e que, naquele instante -prestem bem atenção -, já tinha uma preocupação essencial com o meio ambiente e apresentava, patriarca José Bonifácio, um zelo indormido com as minorias, os índios, os analfabetos, as crianças, as mulheres e os escravos. Além disso, pregava e pugnava com muito vigor e muita força por sua defesa pela liberdade e justiça social. Se é algo tão caro para cada um de nós, o é, sobretudo, para aquele que exerce a vida pública como se fosse um verdadeiro sacerdócio. O que todos nós perseguimos incansavelmente? Isso. O que ele já pregava naquele instante era justiça social. Esse é o destino mais belo, o objetivo mais nobre e o mais dignificante sentido do exercício da vida pública.

Por exemplo, estou na trincheira da vida pública como empregado dos mineiros, sonhando e me inspirando nesses legados altamente significativos para que também deixemos algo, por mais singelo que seja, para levarmos paz, fraternidade e sorriso ao mineiro e à mineira e ao povo brasileiro. O patriarca José Bonifácio fez isso de forma esmerada. Com sua lucidez, com sua ação sempre bem alicerçada, com sua largueza de espírito, realmente foi um grande artesão da nossa pátria, da nossa independência. Cabe à Casa do Povo, ao Legislativo reverenciar essas histórias sortudas.

O patriarca José Bonifácio falou, em sua linda manifestação, que ele também não foi poupado das dores, do sofrimento, das labutas, das asperezas. Essa é a saga dos grandes homens do nosso amado Brasil. E aí eu digo: deputados, jovens, crianças, senhoras, senhores, felizes não são aqueles que não têm problemas, mas aqueles que sabem lidar com eles. Esse foi o retrato dessa bela vida humana que se chama José Bonifácio.

Portanto, quero votar meu enorme apreço e aplaudir, com a alma genuflecta, essa história que tanto bem fez ao Brasil, que serve de expiação permanente, sobretudo para os jovens, para que possamos arquitetar, querida família Andrada, um futuro melhor, até porque não temos como redesenhar ou reescrever o passado. Temos condição de subtrair e evocar essas lições magistrais, sobretudo do nosso eterno patrono, para que possamos edificar um futuro promissor, de paz, de dignidade cívica, de justiça, de felicidade.

Assim, deixo um abraço especial à família Andrada. É muito bom, é um privilégio para esse homem público oriundo de Ibirité, que caminha com Minas, que procura discutir Minas, que procura captar o sentimento, o sonho e o desejo mineiro, poder conviver na companhia valiosa dos Andradas. Aqui cheguei, Pimenta da Veiga, com 26 anos. Naquele momento tive essa felicidade. Digo que o destino tem sido generoso com o modesto Dinis Pinheiro. Naquele instante tive a felicidade de contar com a simpatia, o carinho, a cordialidade, a astúcia e a inteligência rara do carinhoso Zé Bodega. Foi um momento maravilhoso. A família Andrada continuou irradiando saber, alegria, vontade louca de fazer, patriotismo, caráter e retidão. O aprendizado desse modesto empregado dos mineiros foi-se solidificando, ganhando corpo com a chegada dessa jovem liderança, Toninho Andrada, esse homem dinâmico, radiante, que quer fazer, que quer realizar, que gosta de trabalhar, identificado com a causa do bem comum. Quis a vida que caminhássemos pela estrada da vida pública. Mais recentemente, pude contar com a altivez, com as virtudes, com as qualidades, com o dinamismo do nosso deputado Lafayette de Andrada. Portanto, digo que realmente é um privilégio enorme para Dinis Pinheiro estar aqui, ao lado dessa família luminosa, dos senhores e das senhoras, ao lado do deputado Sebastião Costa, do desembargador, do Pimenta da Veiga. Essa riqueza é devida. É muito bom contar com boas companhias, com pessoas abnegadas, dedicadas, que só têm um objetivo: levar felicidade ao próximo, ao semelhante. Este é o maior desafio de uma vida, de quem realmente propõe fazer e deixar algo. A vida pública é isso, é algo muito simples, mas muito nobre.

José Bonifácio preconizou tudo isso. Cabe a cada um de nós, em cada missão que temos pela frente, exercer e cultivá-la com talento, com garra, com coragem, com amor ao próximo. Portanto, amigos Carlos Elói, José Ulisses, quero abraçá-los. Minas Gerais agradece. O Brasil agradece. Aí está a resposta à pergunta por que Minas tem essa história bela, recheada de conquista, de sorte e de realizações. Minas sempre contou com seus bens, com essas virtudes, com esses valores tão bem personificados pelo patriarca José Bonifácio Andrada.

Viva a liberdade! Viva a paz! Viva a justiça social! Viva, para o bem de Minas e para o bem do Brasil, a família Andrada e o grande patriarca José Bonifácio de Andrada! Muito obrigado e uma boa noite a todos.

### **Apresentação Musical**

A locutora - Convidamos os presentes a ouvir a Bios -Bombeiro Instrumental Orquestra Show. Composta por 12 músicos, a Bios busca, nessa formação, a possibilidade de tocar uma variedade muito grande de estilos. Em suas apresentações, mistura música, informação cultural, dicas de saúde e prevenção. Atualmente a Bios é coordenada pelo Subten. Silas Buenos Aires Assunção. Neste momento, a Bios apresentará as músicas "Oh! Minas Gerais" e "Isto aqui, o que é", de Ary Barroso.

- Procede-se à apresentação musical.

O presidente -Muito bem, parabéns.

### **Encerramento**

O presidente - A presidência manifesta a todos os agradecimentos pela honrosa presença e, cumprido o objetivo da convocação, e encerra a reunião, convocando as deputadas e os deputados para a ordinária de amanhã, dia 3, às 14 horas, com a seguinte ordem do dia: (- A ordem do dia anunciada foi publicada na edição do dia 3/9/2013.). Levanta-se a reunião.



## **EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO**

### **EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

#### **Reunião Extraordinária da Comissão de Direitos Humanos**

Nos termos regimentais, convoco os deputados Rômulo Viegas, Rogério Correia, Sebastião Costa e Zé Maia, membros da supracitada comissão, para a reunião, com a presença de convidados, a ser realizada em 9/9/2013, às 15 horas, na Sala das Comissões,



com a finalidade de discutir a violação de direitos humanos e as ameaças aos pescadores que denunciaram o despejo de esgoto no Rio São Francisco, em Três Marias; e de discutir e votar proposições da comissão.

Sala das Comissões, 6 de setembro de 2013.

Durval Ângelo, presidente.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

### Reunião Extraordinária da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia

Nos termos regimentais, convoco a deputada Maria Tereza Lara e os deputados Bosco, Deiró Marra e Elismar Prado, membros da supracitada comissão, para a reunião a ser realizada em 10/9/2013, às 14h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de debater a Política Estadual de Educação, a partir do monitoramento dos programas e ações do PPAG 2012-2015, exercício 2013, com a presença de diversos convidados; e de discutir e votar proposições da comissão.

Sala das Comissões, 6 de setembro de 2013.

Duarte Bechir, presidente.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

### Reunião Extraordinária da Comissão Extraordinária das Águas

Nos termos regimentais, convoco os deputados Zé Maia, Dalmo Ribeiro Silva, Pompílio Canavez e Tiago Ulisses, membros da supracitada comissão, para a reunião a ser realizada em 11/9/2013, às 9 horas, na Câmara Municipal de Teófilo Otôni, com a finalidade de ouvir os comitês de bacia, de forma regionalizada, e discutir questões relacionadas ao uso da água e à gestão de recursos hídricos, com a presença de convidados; e de discutir e votar proposições da comissão.

Sala das Comissões, 6 de setembro de 2013.

Almir Paraca, presidente.

## EDITAL DE CONVOCAÇÃO

### Reunião Extraordinária da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia

Nos termos regimentais, convoco a deputada Maria Tereza Lara e os deputados Bosco, Deiró Marra e Elismar Prado, membros da supracitada comissão, para a reunião, com a presença de convidados, a ser realizada em 11/9/2013, às 14h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de debater a Política Estadual de Ciência e Tecnologia, a partir do monitoramento dos programas e ações do PPAG 2012-2015, exercício 2013, e de discutir e votar proposições da comissão.

Sala das Comissões, 6 de setembro de 2013.

Duarte Bechir, presidente.



## TRAMITAÇÃO DE PROPOSIÇÕES

### PARECER PARA TURNO ÚNICO DO PROJETO DE LEI Nº 4.336/2013

#### Comissão de Esporte, Lazer e Juventude Relatório

De autoria do deputado Lafayette de Andrada, o projeto de lei em epígrafe tem por objetivo declarar de utilidade pública o Esporte Clube Itararé, com sede no Município de Tocantins.

A Comissão de Constituição e Justiça examinou a matéria preliminarmente e concluiu por sua juridicidade, constitucionalidade e legalidade na forma apresentada.

Cabe agora a este órgão colegiado deliberar conclusivamente sobre a proposição, conforme preceitua o art. 103, I, "a", do Regimento Interno.

#### Fundamentação

O Projeto de Lei nº 4.336/2013 pretende declarar de utilidade pública o Esporte Clube Itararé, com sede no Município de Tocantins, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter desportivo, social, cultural e recreativo.

A instituição tem como finalidade promover e desenvolver todas as modalidades de esporte de caráter amador, além de organizar e estimular atividades sociais e culturais, como festas, apresentações teatrais, conferências e recitais.

Cabe ressaltar que a prática de atividades desportivas traz benefícios individuais e sociais, contribuindo para a formação física e psíquica dos indivíduos, além de reduzir a probabilidade do aparecimento de doenças. Especialmente na adolescência, quando os jovens podem ser influenciados por hábitos prejudiciais, o esporte adquire indiscutível importância, prestando grande contribuição ao desenvolvimento da sociedade.

Tendo em vista o relevante trabalho desenvolvido pelo Esporte Clube Itararé, consideramos meritória a iniciativa de lhe outorgar o título de utilidade pública.

#### Conclusão

Pelo exposto, opinamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 4.336/2013, em turno único, na forma apresentada.



Sala das Comissões, 6 de setembro de 2013.  
Marques Abreu, relator.



## COMUNICAÇÕES DESPACHADAS PELO SR. PRESIDENTE

### COMUNICAÇÕES

- O Sr. Presidente despachou, em 4/9/2013, as seguintes comunicações:  
Do deputado Sávio Souza Cruz em que notifica o falecimento da Sra. Olga Macksur Gadbem, ocorrido em 25/8/2013, em Caxambu. (- Ciente. Oficie-se.)  
Do deputado Bosco em que notifica o falecimento do Sr. Roberto Antônio dos Santos, ocorrido em 24/8/2013, em Araxá. (- Ciente. Oficie-se.)  
Do deputado Bosco em que notifica o falecimento da Sra. Francisca Martins de Oliveira, ocorrido em 3/9/2013, em Araxá. (- Ciente. Oficie-se.)

### COMUNICAÇÃO

- O Sr. Presidente despachou, em 5/9/2013, a seguinte comunicação:  
Do deputado Sávio Souza Cruz em que notifica o falecimento do Sr. Wilson Silva, ocorrido em 4/9/2013, em Curvelo. (- Ciente. Oficie-se.)



## MANIFESTAÇÕES

### MANIFESTAÇÕES

- A Assembleia Legislativa aprovou, nos termos do art. 103, III, "b" a "d", do Regimento Interno, as seguintes manifestações:
- de congratulações com D. Marco Aurélio Gubiotti por sua designação para bispo da Diocese Itabira-Coronel Fabriciano (Requerimento nº 5.132/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);
  - de congratulações com D. Odilon, bispo emérito da Diocese Itabira-Coronel Fabriciano, pelo trabalho realizado no comando dessa diocese (Requerimento nº 5.133/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);
  - de congratulações com a Viação Rio Doce por seus 35 anos de atividades (Requerimento nº 5.134/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);
  - de congratulações com a Rádio Educadora pelos 47 anos de sua fundação (Requerimento nº 5.140/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);
  - de congratulações com a Sra. Petra Costa, atriz e diretora de cinema, pela realização do longa-metragem *Elena* (Requerimento nº 5.141/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);
  - de congratulações com o jornal *Itajubá Notícias* pelos 10 anos de sua fundação (Requerimento nº 5.150/2013, do deputado Dalmo Ribeiro Silva);
  - de congratulações com o Sistema Fecomércio MG e o Sesc Araxá pela realização do IX Encontro de Orquestras de Violas, em Araxá (Requerimento nº 5.184/2013, do deputado Bosco);
  - de congratulações com os policiais militares da 123ª Companhia Tático Móvel do 22º Batalhão de Polícia Militar que exercem atividades administrativas na referida companhia (Requerimento nº 5.185/2013, do deputado Cabo Júlio);
  - de congratulações com os policiais militares da 123ª Companhia Tático Móvel do 22º Batalhão de Polícia Militar que atuaram na operação que apreendeu 5kg de pasta-base de cocaína, 50 frascos de lidocaína, um litro de éter, materiais para prensar e embalar drogas e 20 munições calibre .380, em 9/7/2013, no Bairro Sion, em Belo Horizonte (Requerimento nº 5.186/2013, do deputado Cabo Júlio);
  - de congratulações com a comunidade de Contagem pelo aniversário desse município (Requerimento nº 5.188/2013, do deputado Ivair Nogueira);
  - de congratulações com a comunidade de Conceição do Rio Verde pelo aniversário desse município (Requerimento nº 5.189/2013, do deputado Ivair Nogueira);
  - de congratulações com a comunidade de Nepomuceno pelo aniversário desse município (Requerimento nº 5.190/2013, do deputado Ivair Nogueira);
  - de repúdio ao governo dos Estados Unidos da América pela prática de espionagem e monitoramento dos governos do Brasil e do Estado e, especialmente, dos cidadãos brasileiros e mineiros (Requerimento nº 5.191/2013, da deputada Liza Prado);
  - de congratulações com os policiais do 1º e do 5º Batalhões de Polícia Militar que atuaram na operação que desbaratou quadrilha de tráfico de drogas que atuava no Shopping Xavantes e apreendeu pinos de cocaína, duas armas de fogo e R\$2.705,00 (Requerimento nº 5.201/2013, do deputado Cabo Júlio);
  - de congratulações com o senador Roberto Requião pelo discurso intitulado "Com fogo no rabo até preguiça corre" (Requerimento nº 5.204/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);



de congratulações com a Fundação Maurício Grabois e a Comissão da Anistia do Ministério da Justiça pelo lançamento do livro *Repressão e direito à resistência: os comunistas na luta contra a ditadura (1964-1985)* (Requerimento nº 5.205/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);

de congratulações com o Sr. Rodrigo Pereira, diretor executivo do Metropolitan Shopping Betim, pela inauguração do empreendimento (Requerimento nº 5.207/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com o Sr. Eduardo Gribel, presidente da Tenco Shopping Centers, pela inauguração do Metropolitan Shopping Betim (Requerimento nº 5.208/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com o Sr. Ângelo Oswaldo de Araújo Santos por sua nomeação para o cargo de presidente do Instituto Brasileiro de Museus (Requerimento nº 5.209/2013, do deputado Luiz Henrique);

de congratulações com os policiais do 12º Batalhão de Polícia Militar que atuaram na operação que resultou na apreensão de quadrilha que explodiu três caixas eletrônicas e atirou contra o quartel em Conceição da Aparecida (Requerimento nº 5.210/2013, do deputado Cabo Júlio);

de aplauso à nova Mesa do Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Belo Horizonte (Requerimento nº 5.213/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com o Clube Soroptimista Internacional de Uberlândia pela realização da solenidade de premiação do Programa Oportunidade para Mulheres; e com a Sra. Luzia Neves do Nascimento, candidata vencedora, que se destacou nacionalmente na área de educação de pessoas com deficiência visual (Requerimento nº 5.214/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com a comunidade de Capinópolis pelos 59 anos desse Município (Requerimento nº 5.216/2013, da deputada Liza Prado);

de aplauso aos policiais rodoviários federais da 12ª Delegacia de Polícia Rodoviária Federal e aos policiais civis da 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil que participaram em operação que culminou na prisão de três homens pela prática do crime de tráfico de drogas na BR-166, em Teófilo Ottoni (Requerimento nº 5.218/2013, do deputado Sargento Rodrigues);

de congratulações com a Paróquia São José Operário, de Araguari, pelos serviços prestados à comunidade e pela iniciativa de eventos festivos para a promoção da fé (Requerimento nº 5.219/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com a Embrapa pelos 40 anos de excelentes serviços prestados ao desenvolvimento da agricultura brasileira (Requerimento nº 5.221/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);

de congratulações com o 17º Batalhão de Polícia Militar, de Uberlândia, por seus 31 anos de existência (Requerimento nº 5.223/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com o Sindicato do Comércio de Uberlândia por seus 70 anos de existência (Requerimento nº 5.224/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com os vigilantes pela passagem do Dia dos Vigilantes (Requerimento nº 5.225/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com a Sra. Danúbia Helena Soares Quadros por sua nomeação para o cargo de chefe da Delegacia Especializada de Atendimento à Pessoa com Deficiência e ao Idoso (Requerimento nº 5.226/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com a Superintendência da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Urbana da Prefeitura Municipal de Uberlândia pelo convênio firmado com a Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República com o objetivo de promover a capacitação dos servidores públicos municipais nas questões ligadas à pessoa com deficiência e pela realização da Oficina de Capacitação em Acessibilidade (Requerimento nº 5.227/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com a empresa Conecte Tecnologias e Soluções Ambientais pelos relevantes serviços prestados à sociedade (Requerimento nº 5.228/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com o Sindicato dos Produtores Rurais de Luz pelos 70 anos do Luz Rodeio Show (Requerimento nº 5.229/2013, do deputado Antônio Carlos Arantes);

de congratulações com a comunidade de Corinto pelo aniversário desse Município (Requerimento nº 5.231/2013, do deputado Fábio Chereim);

de congratulações com o grupo empresarial Tracbel pela conquista do 1º lugar, pelo quinto ano consecutivo, na categoria Máquinas e Insumos do prêmio Melhores e Maiores de 2013, concedido pela revista *Exame* (Requerimento nº 5.232/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com o Sr. José Batista de Oliveira por sua eleição para o cargo de presidente da Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (Requerimento nº 5.233/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com o Sr. Márcio Lino Fiúza, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Luz, pela realização da 70ª Exposição Agropecuária, histórica e tradicional festa de rodeio do Brasil (Requerimento nº 5.234/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com o Sr. Jarbas Soares Júnior por sua posse no cargo de conselheiro nacional do Conselho Nacional do Ministério Público para o biênio 2013-2015 (Requerimento nº 5.237/2013, do deputado Duarte Bechir);

de congratulações com o Clube Atlético Mineiro pela conquista da Copa Libertadores da América de 2013 (Requerimento nº 5.238/2013, do deputado Mário Henrique Caixa);

de congratulações com o Sr. Luiz Antônio Rodrigues, presidente da Lar Imóveis, pelos 35 anos de fundação dessa imobiliária (Requerimento nº 5.261/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com os policiais civis do 1º Distrito Policial de Betim que atuaram na operação que prendeu três pessoas envolvidas com o tráfico de drogas e que apreendeu 1.127 papétes de cocaína, 2kg da mesma droga, uma porção de maconha, uma porção de "crack" e várias munições de diversos calibres, em 31/7/2013, no Bairro Capelinha, nesse município (Requerimento nº 5.262/2013, do deputado Cabo Júlio);

de aplauso à artista plástica Raquel Arantes pela mostra "Albernaz", em exposição no Museu Inimá de Paula até o dia 18/8/2013 (Requerimento nº 5.263/2013, do deputado Sávio Souza Cruz);



de congratulações com os policiais militares do 23º Batalhão de Polícia Militar que atuaram na operação que desbaratou uma quadrilha de tráfico de drogas que atuava na cidade de Divinópolis, onde foram apreendidos 10kg de "crack", uma arma de fogo e material para embalar drogas, em 1º/8/2013 (Requerimento nº 5.265/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, lotados no 19º Batalhão de Polícia Militar, pela descoberta de uma oficina de armas na cidade de Teófilo Otôni, onde foram apreendidas 16 armas de fogo e munições de diversos calibres, na operação realizada em 1º/8/2013 (Requerimento nº 5.266/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com a comunidade de Conceição dos Ouros pelos 65 anos de emancipação desse município (Requerimento nº 5.269/2013, do deputado Fábio Cherem);

de congratulações com a comunidade de Machado pelo aniversário desse Município (Requerimento nº 5.271/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com a comunidade de Itaúna pelo aniversário desse Município (Requerimento nº 5.272/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com a comunidade de Guaranésia pelo aniversário desse Município (Requerimento nº 5.273/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com a comunidade de Esmeraldas pelo aniversário desse Município (Requerimento nº 5.274/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com o Banco Mercantil do Brasil pelos 70 anos de sua fundação (Requerimento nº 5.275/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com os policiais militares da 5ª Cia. Independente de Polícia Militar que atuaram em ocorrência em que foram apreendidos, em Itaúna, mais de 11kg de pasta-base de cocaína. (Requerimento nº 5.276/2013, do deputado Cabo Júlio);

de aplauso à Associação Médica de Governador Valadares pelos 60 anos de sua fundação (Requerimento nº 5.278/2013, do deputado Jayro Lessa);

de congratulações com os policiais militares do 10º Batalhão de Polícia Militar que, no dia 4/8/2013, atuaram na operação que apreendeu os responsáveis pelos furtos na Drogaria Minas Brasil e na Farmácia Real em Montes Claros (Requerimento nº 5.288/2013, do deputado Cabo Júlio);

de aplauso à CNBB, à OAB, ao Conselho Nacional de Saúde, à Federação Nacional dos Farmacêuticos, ao Conselho Nacional de Secretários de Saúde e ao Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, pela apresentação de 1.406.000 assinaturas visando à aprovação de projeto de lei de iniciativa popular que exige o investimento de 10% da receita corrente bruta da União na saúde (Requerimento nº 5.289/2013, do deputado Carlos Mosconi);

de congratulações com os policiais militares do Centro Integrado de Comunicações Operacionais que menciona pelo brilhantismo e profissionalismo no desempenho de suas funções como radioperadores de patrulhas da Polícia Militar no atendimento das chamadas do número 190 (Requerimento nº 5.290/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com a empresa Leucotron Telecon pelos 30 anos de sua fundação (Requerimento nº 5.292/2013, do deputado Dalmo Ribeiro Silva);

de congratulações com a Epamig pelos 39 anos de sua constituição e prestação de serviços para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e da renda do produtor rural (Requerimento nº 5.295/2013, da deputada Liza Prado);

de congratulações com Laís Gonçalves Chaves pela conquista dos títulos de Miss Deaf Internacional de 2013 e Miss Deaf América (Requerimento nº 5.301/2013, do deputado Célio Moreira);

de congratulações com a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária de Minas Gerais por sua criação (Requerimento nº 5.302/2013, do deputado Glaycon Franco);

de aplauso a Janaína Barcelos por sua eleição como Miss Minas Gerais de 2013 (Requerimento nº 5.304/2013, do deputado Ivair Nogueira);

de congratulações com a Rádio Vertical FM, do Município de Arcos, pelos cinco anos de sua fundação (Requerimento nº 5.305/2013, do deputado Antônio Carlos Arantes);

de congratulações com o Sr. Francisco Neto, colunista social do "Diário do Aço", pelos 25 anos de trabalho (Requerimento nº 5.306/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);

de congratulações com o Sr. Saulo Barbosa, jornalista do jornal "Hoje em Dia", pela matéria intitulada "Salve a Rede Minas", publicada em 8/8/2013 (Requerimento nº 5.307/2013, do deputado Celinho do Sinttrocel);

de congratulações com os policiais militares do 29º Batalhão de Polícia Militar que atuaram na operação, no Município de Poços de Caldas, que prendeu os envolvidos em assalto a uma joalheria da cidade, apreendeu armas, um veículo furtado e recuperou as joias, objeto do delito (Requerimento nº 5.316/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares da 1ª Companhia de Missões Especiais da Polícia Militar que atuaram na operação, no Município de Contagem, que, em rápida ação policial, conseguiu recuperar veículo objeto de roubo (Requerimento nº 5.317/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares do 36º Batalhão de Polícia Militar que atuaram na operação, em Vespasiano, que prendeu os envolvidos no esquema de furto de fios de cobre de uma empresa de telefonia (Requerimento nº 5.318/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, integrantes do 30º Batalhão de Polícia Militar, pela atuação em operações que resultaram na apreensão de 50 armas de fogo neste ano, em Januária (Requerimento nº 5.319/2013, do deputado Cabo Júlio);



de congratulações com os policiais militares que menciona, integrantes da 22ª Cia. Independente de Polícia Militar, pela atuação na operação que apreendeu armas, munições, balança de precisão, 8kg de maconha e outras drogas, em Caratinga (Requerimento nº 5.320/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais civis que menciona, lotados na Delegacia Adjunta de Crimes contra o Patrimônio, Tóxicos e Entorpecentes, pela atuação na Operação Presença, em Patos de Minas, a qual prendeu 15 pessoas suspeitas de tráfico de drogas, homicídios e porte ilegal de armas (Requerimento nº 5.321/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com os policiais militares que menciona, integrantes do 26º Batalhão de Polícia Militar, pela atuação na maior apreensão de munições já ocorrida em Itabira, tendo sido apreendidos cerca de 400 cartuchos; (Requerimento nº 5.322/2013, do deputado Cabo Júlio).

de congratulações com os policiais militares que menciona, integrantes da 20ª Cia. de Polícia Militar, pela atuação na ocorrência que apreendeu, em Muzambinho, 112kg de maconha e localizou 4 veículos roubados (Requerimento nº 5.323/2013, do deputado Cabo Júlio);

de congratulações com o 1º-Sgt. PM Gilmar Moura Bretas, da 146ª Cia. de Polícia Militar Especial, que em ato heroico salvou a vida de uma senhora que estava prestes a pular de ponte sobre o Rio Pomba (Requerimento nº 5.324/2013, do deputado Cabo Júlio);

de aplauso aos policiais civis que menciona, lotados na 7ª Delegacia Especializada de Homicídios, pela prisão de três homens suspeitos de matar quatro pessoas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (Requerimento nº 5.325/2013, do deputado Sargento Rodrigues);

de aplauso aos policiais militares que menciona, integrantes no 23º Batalhão de Polícia Militar, pela execução de operação de combate ao crime organizado e ao tráfico de drogas e pela prisão em flagrante de Washinton Martins Fagundes por tráfico de entorpecentes, formação de quadrilha, associação para o tráfico de drogas, desobediência, resistência a prisão, tentativa de homicídio e porte ilegal de arma de fogo (Requerimento nº 5.375/2013, da Comissão de Segurança Pública);

de aplauso aos policiais militares lotados no 19º Batalhão de Polícia Militar que participaram de operação que em 8/7/2013 culminou na prisão em flagrante de um homem e na apreensão de um menor pela prática do crime de tráfico de drogas em Teófilo Otôni (Requerimento nº 5.376/2013, da Comissão de Segurança Pública);

de aplauso aos policiais militares lotados no 26º Batalhão de Polícia Militar pela rápida atuação na prisão em flagrante do Sr. Sebastião Gomes dos Santos por porte ilegal de arma de fogo e munições de acesso restrito, em Duas Barras, no Distrito de Senhora do Carmo, no Município de Itabira (Requerimento nº 5.377/2013, da Comissão de Segurança Pública);

de apoio aos trabalhadores rurais sem terra do acampamento José Bandeira, da Fazenda da Prata, no Município de Pirapora, em função da luta pela terra e tendo em vista iminente cumprimento de reintegração de posse por força policial (Requerimento nº 5.406/2013, da Comissão de Direitos Humanos);

de aplauso aos policiais civis lotados na 1ª Delegacia Regional de Polícia Civil de Teófilo Otôni pela operação que culminou na prisão de quadrilha suspeita de aplicar golpe de um milhão de reais contra o governo federal, no Vale do Mucuri, nesse município (Requerimento nº 5.407/2013, da Comissão de Segurança Pública);

de aplauso à Rádio Estância de Jacutinga pelos 30 anos de ininterrupto funcionamento e pelos relevantes serviços prestados à comunidade (Requerimento nº 5.408/2013, da Comissão de Transporte);

de aplauso aos policiais e bombeiros militares que menciona, lotados no 1º BPM e no 1º BBM/1ªCIA/3ºPEL, pela proteção, socorro e salvamento de uma senhora que ficou presa em estabelecimento comercial na região da Savassi, nesta Capital (Requerimento nº 5.409/2013, da Comissão de Segurança Pública);

de aplauso aos policiais militares que menciona, lotados na 1ª CIA TM/1º BPM e na 4ª CIA ESP/1º BPM, pela prisão de Cleiton Flávio da Fonseca e de Tiago Pereira Soares, nesta Capital, que teriam rendido e mantido como reféns moradores e funcionários de um prédio (Requerimento nº 5.410/2013, da Comissão de Segurança Pública);

de aplauso ao Sr. Nelson Missias, desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, por seu posicionamento de repúdio às declarações feitas pelo Sr. Roberto Bacellar, juiz paranaense candidato à presidência da Associação dos Magistrados Brasileiros, favoráveis à pena de morte para juízes corruptos (Requerimento nº 5.412/2013, da Comissão de Direitos Humanos);

de aplauso aos policiais militares que menciona, lotados na 13ª CIA, no Município de Cláudio, e na 240ª CIA TM, no Município de Divinópolis, ambas do 23º BPM/7ªRPM, pela operação que culminou no desmembramento de quadrilha que praticava assaltos na região Centro-Oeste do Estado (Requerimento nº 5.413/2013, da Comissão de Segurança Pública);

de aplauso aos policiais civis que participaram da investigação e elucidação de diversos crimes de homicídio no Vale do Aço, entre os quais os de que foram vítimas o jornalista Rodrigo Neto Faria e o fotógrafo Walgney Assis Carvalho (Requerimento nº 5.416/2013, da Comissão de Direitos Humanos);

de repúdio às declarações favoráveis à pena de morte para juízes corruptos feitas pelo Sr. Roberto Bacellar, candidato à presidência da Associação dos Magistrados Brasileiros (Requerimento nº 5.419/2013, da Comissão de Direitos Humanos).



## MATÉRIA ADMINISTRATIVA

### ATOS DA MESA DA ASSEMBLEIA

Na data de 2/9/2013, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI, do art. 79, da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/3/02, c/c a Deliberação da Mesa nº 2.541, de 6/8/2012, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:



### **Gabinete do Deputado Leonardo Moreira**

tornando sem efeito o ato publicado no Diário do Legislativo, edição de 31/8/2013, que nomeou Michel Pedroso dos Santos para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete I, padrão VL-18, 8 horas;

nomeando Claudio Augusto de Carvalho Rolo para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete I, padrão VL-18, 8 horas.

Nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e 5.305, de 22/6/07, c/c as Deliberações da Mesa nºs 867, de 13/5/93, e 2.541, de 6/8/2012, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

nomeando Antônia Raimunda Lopes para o cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete II, padrão VL-28, 4 horas, com exercício no Gabinete da Liderança do Bloco Minas Sem Censura;

nomeando Nilza Stefan da Silva para o cargo de Auxiliar Técnico Executivo, padrão VL-50, 8 horas, com exercício no Gabinete da 1ª-Vice-Presidência;

nomeando Zilda Alves Simões para o cargo de Atendente de Gabinete II, padrão VL-23, 4 horas, com exercício no Gabinete da 1ª-Secretaria.

Nos termos do inciso VI do artigo 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/1997, verificado o cumprimento das condições previstas nos incisos I, II e III do artigo 3º da Emenda Constitucional nº 47, de 5/7/2005, c/c o art. 133 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição do Estado de Minas Gerais, nos termos das Leis nºs 8.443, de 6/10/1983, 15.014, de 15/1/2004, 16.833, de 20/7/2007, 17.637, de 14/7/2008, 18.803, de 31/3/2010, 19.838, de 2/12/2011, 20.337, de 2/8/2012, e 20.693, de 22/5/2013, das Leis Complementares nºs 64, de 25/3/2002, e 100, de 5/11/2007, da Deliberação da Mesa nº 2.420, de 3/6/2008, e das Resoluções nºs 5.086, de 31/8/1990, e 5.347, de 19/12/2011, assinou o seguinte ato:

aposentando, a pedido, por tempo de contribuição, com proventos integrais, a partir de 14/8/2013, a servidora Rita de Cássia Grossi Chagas, inscrita no CPF sob o nº 418.046.006-87, ocupante do cargo de Agente de Execução das Atividades da Secretaria, padrão VL-51, classe especial, do Quadro de Pessoal desta Secretaria.

### **TERMO DE CONTRATO – CTO 135/2013**

Contratante: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Contratado: Jorge Antônio Miguel. Objeto: fornecimento de vidros, com instalação. Vigência: 90 dias a partir da assinatura. Licitação: Pregão Eletrônico nº 46/2013. Dotação orçamentária: 1011-01-122.701-2.009-3.3.90-10.1.